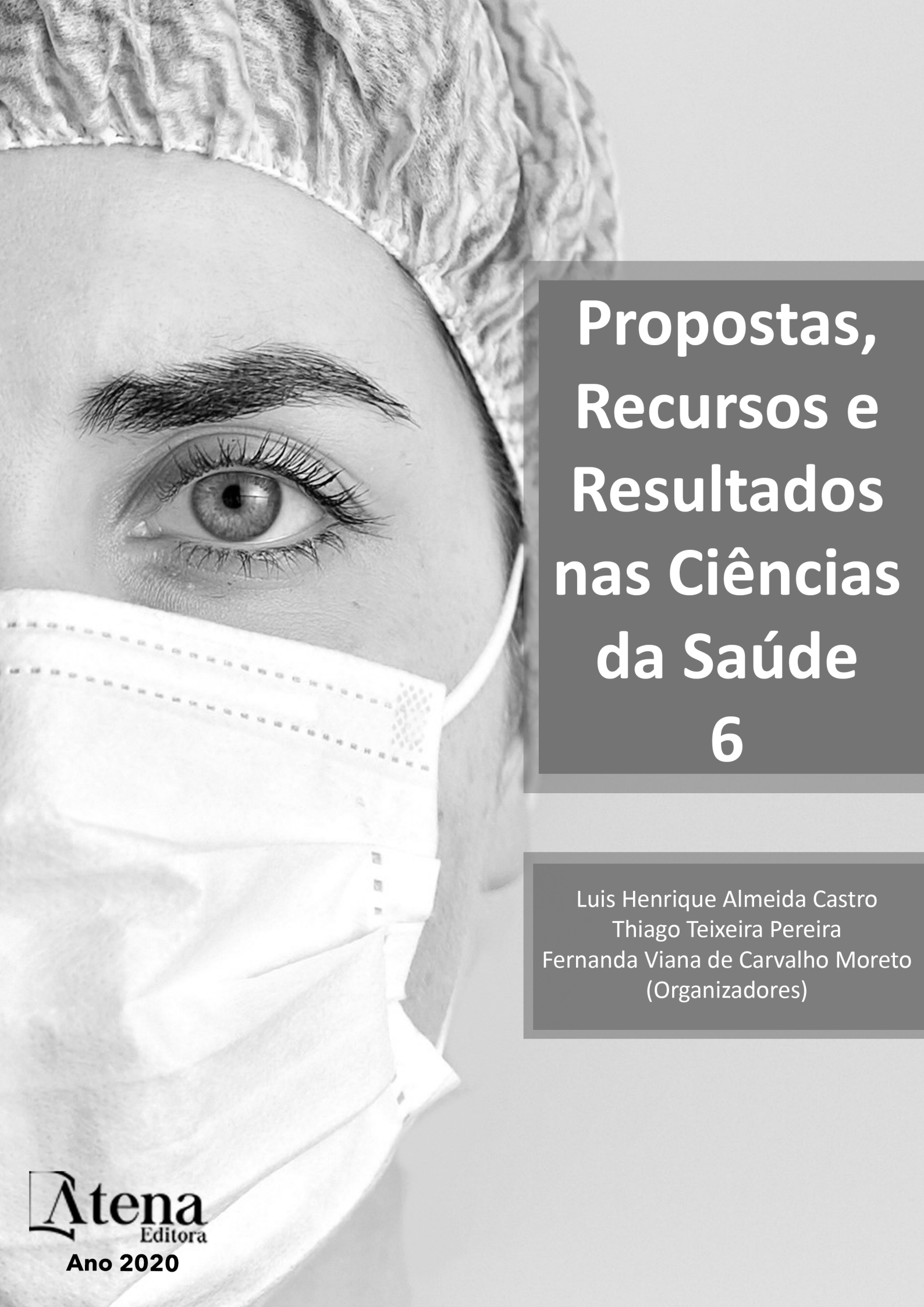


# Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

## 6

Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
(Organizadores)



# Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

## 6

Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 6 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-137-4            DOI 10.22533/at.ed.374202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.            I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per se.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A PERCEPÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE SOBRE SUA ATUAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Mirela Dias Gonçalves Camila Bruneli do Prado Jucelio Gonçalves Leite Letícia Delbem Fiorese	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3742024061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
AÇÃO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE CONTRA O ESTIGMA SOCIAL DA HANSENÍASE EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE BELÉM/PA	
Thais Scerni Antunes Carla Quaresma Durães de Sousa Ingred Amanda Brito da Silva Tamyllle Daniele Guimarães Dias José Augusto Carvalho de Araújo Amauri Miranda Esteves Rosana Helena Damasceno dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3742024062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE LER/DORT EM COLABORADORES QUE PARTICIPAM DA GINÁSTICA LABORAL	
Larissa dos Santos Ramos Emanuely Almeida Weiber Celso Bilynkiewicz dos Santos Heleise Faria dos Reis de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3742024063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
ANÁLISE DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS EXPOSTAS A BRINQUEDOS ELETRÔNICOS E TRADICIONAIS	
Fernanda Ramos Afonso Maria Cecília de Freitas Ferreira Simone Rocha de Vasconcellos Hage	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3742024064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
ANÁLISE DOS RÓTULOS E ADEQUAÇÕES DE NUTRIENTES DE IOGURTES	
Adriana Marques Sousa Eleni Golcalves Ferreira Lima Laura Cristina Ferreira Cuvello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3742024065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
ANÁLISE PERCENTUAL DE FATORES DETERMINANTES NA QUALIDADE DE VIDA DAS GESTANTES DO HOSPITAL ELECTRO BONINI	
Ronaldo Eustáquio de Oliveira Júnior Maria Luísa Hashimoto Giarllarielli Marina Gomes Celeghini	



**CAPÍTULO 7 ..... 57**

ASSOCIAÇÃO ENTRE AS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE URGÊNCIA E DOENÇAS ENDOCRINOLÓGICAS

Juliana Olimpio Borelli  
Nathayla Rossi Ferreira  
Tamires do Carmo Cruz  
Maria Lucia D'Arbo Alves

DOI 10.22533/at.ed.3742024067

**CAPÍTULO 8 ..... 66**

ATIVIDADE FÍSICA, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) E FREQUÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO

Sylvana de Araújo Barroso Luz  
Mara Cléia Trevisan  
Luciene Alves  
Camila Bitu Moreno Braga  
Mayara Vieira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3742024068

**CAPÍTULO 9 ..... 78**

ATIVIDADES RECREATIVAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: LUDICIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Renata Machado de Assis  
Bruna Vieira Assis  
Laryssa Paiva Faria  
Marivane Terezinha da Silva  
Juliana Alves Ferreira  
Daisy de Araújo Vilela

DOI 10.22533/at.ed.3742024069

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DO CARDÁPIO DO ALMOÇO DOS FUNCIONÁRIOS DE UM RESTAURANTE AO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR

Eliane Costa Souza  
Lara Juliana Pereira da Silva Marinho  
Mariana Matias Barros  
Camila Conceição Luz Soares  
Giane Meyre de Assis Aquilino  
Fabiana Palmeira Melo Costa

DOI 10.22533/at.ed.37420240610

**CAPÍTULO 11 ..... 95**

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E DA AGILIDADE EM JOGADORES DE FUTEBOL SUB-19

Thalisson Matheus Marinho Santos  
Katharyna Oliveira Sousa  
Tália de Moraes Teles  
Matheus Felipe Joshua Silva Lopes  
Sebastião Werberston Silva de Sousa  
Thamyris da Silva Carvalho  
André Fernandes dos Santos  
Andréa Dias Reis  
Surama do Carmo Souza da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.37420240611**

**CAPÍTULO 12 ..... 104**

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA CARGA NA INCIDÊNCIA DE REFRATURAS APÓS UTILIZAÇÃO DOS FIXADORES EXTERNOS: UM ESTUDO COORTE RETROSPECTIVO

Matheus Henrique Araujo Ventura  
Marcelo Faria Silva

**DOI 10.22533/at.ed.37420240612**

**CAPÍTULO 13 ..... 119**

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O USO DA METODOLOGIA ATIVA *TEAM BASED LEARNING* NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA CELULAR

Ana Luísa de Oliveira Busse Gallão  
Daniela Videira Bottão  
Ana Cláudia Dinamarco Mestriner

**DOI 10.22533/at.ed.37420240613**

**CAPÍTULO 14 ..... 130**

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CUIDADO PRÉ-NATAL SEGUNDO A CADERNETA DA GESTANTE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Larissa Sawaris Neto  
Juliana Viana Câmara  
Renata Vidal Cardoso Gardenal  
Vinícius Henrique Baziquetto  
Ana Carolina Sawaris Neto

**DOI 10.22533/at.ed.37420240614**

**CAPÍTULO 15 ..... 140**

AVALIAÇÃO DE SANITIZANTES CONVENCIONAIS E ALTERNATIVOS EM SUPERFÍCIES DE AÇO INOXIDÁVEL

Marina Pereira Carvalho  
Laís de Castro Carvalho Silva  
Sandra Maria Oliveira Morais Veiga

**DOI 10.22533/at.ed.37420240615**

**CAPÍTULO 16 ..... 149**

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES E DO IMPACTO DA ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DO MODELO PBL EM UMA CAMPANHA DE TESTES RÁPIDOS DE HEPATITE B

Vinicius Magalhães Rodrigues Silva  
Camilla Cunha Felten  
Heloisa Helena Ventura de Almeida  
Laura Dias Pereira Muniz  
João Paulo da Silva Filho  
Arthur Marques Petta  
Vinicius Roberto Cruz de Oliveira  
Amanda Giancursi Pedrosa

**DOI 10.22533/at.ed.37420240616**

**CAPÍTULO 17 ..... 153**

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES E DO IMPACTO DA ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO MODELO PBL EM UMA CAMPANHA DE TESTES RÁPIDOS DE HEPATITE C

Vinicius Magalhães Rodrigues Silva  
Laura Dias Pereira Muniz

Amanda Giancursi Pedrosa  
Camilla Cunha Felten  
João Paulo da Silva Filho  
Arthur Marques Petta  
Vinicius Roberto Cruz de Oliveira  
Heloisa Helena Ventura de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.37420240617**

**CAPÍTULO 18 ..... 157**

**AVALIAÇÃO PARASITOLÓGICA EM CRIANÇAS DO PROJETO NOVO HORIZONTE NO MUNICÍPIO DE MANHUAÇU, MINAS GERAIS**

Humberto Tostes de Faria Sucasas  
Flávio Cunha de Faria  
Guilherme Vieira Borchio Ribeiro  
Gabriela Heringer Almeida  
Patrícia da Mata Huebra  
Rebeca Muniz Gomes da Costa Silva  
Kênia Tâmara Martins Viana  
Letícia Nora Henri Guitton  
Emanuele Gama Dutra-Costa  
Juliana Santiago-Silva

**DOI 10.22533/at.ed.37420240618**

**CAPÍTULO 19 ..... 169**

**CARACTERÍSTICAS CARDIOVASCULARES EM ATLETAS DE CATEGORIA DE BASE DO FUTEBOL**

Surama do Carmo Souza da Silva  
Thamyris da Silva Carvalho  
Lucas Gomes Sousa da Silva  
Augusto Cesar Araújo Maciel Junior  
João Antonio Rocha de Mesquita  
Andréa Dias Reis  
André Fernandes dos Santos  
Carlos Brendo Ferreira Reis  
Victor Hugo Gasparini Neto  
Antonio Gilson de Sousa Silva  
Thalisson Matheus Marinho Santos

**DOI 10.22533/at.ed.37420240619**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 179**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 181**

# CAPÍTULO 1

## A PERCEPÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE SOBRE SUA ATUAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 15/04/2020

### Mirela Dias Gonçalves

Mestre em Enfermagem no Processo do Cuidar  
Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI)

Facilitadora do Curso de Qualificação dos Profissionais da Atenção Primária à Saúde do Instituto de Ensino, Pesquisa e Inovação (ICEPI) da SESA-ES

Cachoeiro de Itapemirim- Espírito Santo

<http://lattes.cnpq.br/2983652470071967>

### Camila Bruneli do Prado

Enfermeira pelo Centro Universitário São Camilo– Espírito Santo.

Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Espírito Santo(UFES)

Castelo- Espírito Santo

<http://lattes.cnpq.br/3651766383664732>

### Jucelio Gonçalves Leite

Enfermeiro pelo Centro Universitário São Camilo– Espírito Santo.

Enfermeiro da Unimed Sul Capixaba e do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim ES.

Cachoeiro de Itapemirim- Espírito Santo

<http://lattes.cnpq.br/5637283823384318>

### Letícia Delbem Fiorese

Enfermeira pelo Centro Universitário São Camilo– Espírito Santo.

Pós-graduanda em Saúde Coletiva na Faculdade FAVENI.

Enfermeira do Programa de Educação Permanente em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Cachoeiro de Itapemirim ES e do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim ES.

Cachoeiro de Itapemirim- Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/5886971780503975>

**RESUMO: Introdução:** O Agente Comunitário como integrante da equipe de Saúde da Família possui importante papel junto às famílias e comunidade. A atuação do profissional da saúde na Atenção Básica permite um contato mais amplo com o território e sua população, conhecendo as demandas e dificuldades por eles enfrentadas. Discutir a percepção do agente comunitário de saúde possibilita a observação de aspectos significativos para o aprimoramento profissional, proposto pelo governo federal através da Educação Permanente. **Objetivo:** identificar a percepção do Agente Comunitário de Saúde sobre sua atuação junto às famílias e comunidade em um município do sul do Estado do Espírito Santo. **Método:** Trata-se de

um estudo transversal, de natureza qualitativa e caráter exploratório, realizado com treze participantes. Aplicado como método de investigação a técnica de entrevista semiestruturada, contendo cinco questões norteadoras. Para o processo de interpretação utilizou-se análise de conteúdo, à luz de Bardin. **Resultados:** Após análise, foi possível a organização e agrupamento dos dados a partir das seguintes categorias: o elo entre comunidade e equipe de saúde; o papel educativo; em busca do aprimoramento profissional; e as dificuldades enfrentadas. **Conclusão:** Neste trabalho foi observado que o Agente Comunitário de Saúde percebe suas potencialidades e fragilidades e busca aprimorar seus conhecimentos para melhor desempenho no cotidiano de trabalho. Torna-se importante refletir sobre a necessária mudança do modelo assistencial, com uma proposta mais acolhedora, humanizada e centrada na pessoa, com concepções mais ampliadas do processo saúde e doença. Desta forma, sugere-se maiores investimentos em Educação Permanente em Saúde, como ferramenta essencial para superação dos desafios aqui discutidos e na oportunidade de aprimoramento dos profissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estratégia Saúde da Família; Agentes Comunitários de Saúde; Recursos Humanos em Saúde.

## THE COMMUNITY HEALTH AGENTS PERCEPTION OF HIS PERFORMANCE IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY

**ABSTRACT: Introduction:** The Community Agent as a member of the Family Health team has an important role with families and the community. The performance of health professionals in Primary Care allows a broader contact with the territory and its population, knowing the demands and difficulties they face. Discussing the perception of the community health agent allows the observation of significant aspects for professional improvement, proposed by the federal government through Permanent Education. **Objective:** to identify the perception of the Community Health Agent about his performance with families and community in a city in the south of the State of Espírito Santo. **Method:** This is a cross-sectional study, of a qualitative nature and exploratory, carried out with thirteen participants. The semi-structured interview technique was used as an investigation method, containing five guiding questions. For the interpretation process, content analysis was used, in the light of Bardin. **Results:** After analysis, it was possible to organize and group data based on the following categories: the link between the community and the health team; the educational role; in search of professional improvement; and the difficulties faced. **Conclusion:** In this work, it was observed that the Community Health Agent perceives its strengths and weaknesses and seeks to improve its knowledge for better performance in daily work. It is important to reflect on the necessary change in the care model, with a more welcoming, humanized and person-centered proposal, with broader conceptions of the health and disease process. Thus, it is suggested greater investments in Permanent Education in Health, as an essential tool to overcome the challenges discussed and in the opportunity for improvement of professionals.

**KEYWORDS:** Family Health Strategy; Community Health Agents; Human Resources in Health.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) surge contribuindo para a reorientação do modelo de atenção a saúde baseado nos princípios e diretrizes do SUS, como a principal porta de entrada do usuário no sistema e ordenadora de ações e serviços, compondo as Redes de Atenção à Saúde (BRASIL, 2017).

A ESF foi idealizada com equipes multidisciplinares que atuam em Unidade de Saúde e realizam o acompanhamento das famílias. Dentre os profissionais que compõem a equipe de ESF, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) se integra pelo papel de vinculador entre a população e a equipe de saúde, formando o elo de ligação entre o serviço e comunidade (AFONSO, 2017; STARFIELD, 2002).

O trabalho através de prática interprofissional colaborativa na equipe de Atenção Básica (AB) é cada vez mais requerida para tornar a atenção à saúde mais segura, efetiva e integral, resultando em uma atenção mais adequada com vistas a responder às necessidades das pessoas, das famílias e da comunidade (PEREIRA; RIVERA; ARTMANN, 2013).

O ACS tem papel fundamental na equipe multidisciplinar, visto que conhece o território de abrangência da ESF e integrante da equipe como agente da instituição saúde que tem proximidade com os demais moradores do bairro (CORDEIRO; SOARES, 2015). Dessa forma o ACS torna-se um elemento chave na atenção a saúde, presente no cotidiano das famílias e da comunidade (GARCIA et al., 2017).

As ações dos ACS se baseiam no contato direto com a comunidade e conhecem a realidade da área de atuação. No final da década de 1980 que seu trabalho é lançado pelo Ministério da Saúde e apenas em 1991 que é oficializada a criação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e a incorporação do PACS ao Programa de Saúde da Família (PSF) em 1994. Em 2002, por meio da Lei 10.507, é criada a profissão de ACS, que se caracteriza pelo desenvolvimento de atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde, através de suas visitas domiciliares ou comunitárias realizando a educação em saúde (NASCIMENTO et al., 2017).

O trabalho do ACS compõe o processo de modificação da situação de saúde quando exercido com qualidade. Dentre suas funções, está a educação em saúde, considerada um elemento fundamental para a promoção e prevenção de saúde (PINTO et al., 2017). Através das visitas domiciliares o ACS consegue estabelecer vínculo com a família, possibilitando uma melhor atuação, estabelecendo relação de confiança e adentrando na intimidade dos indivíduos, percebendo suas necessidades e as necessidades da comunidade.

O ACS contribui para a qualidade de vida das pessoas por levar às famílias informações adquiridas com a equipe, dialogando e aproximando-as dos serviços de saúde. Desta forma é imprescindível que os ACS recebam qualificações e treinamentos para enfrentar os desafios com segurança e proporcionar uma melhor qualidade de saúde para a comunidade (SAMUDIO et al., 2017).

O perfil desse agente desenha-se como um profissional que deverá ser capaz de encontrar soluções para problemas do cotidiano junto com sua equipe de saúde (NASCIMENTO et al., 2017).

Diante do exposto este estudo tem como objetivo geral identificar a percepção do ACS sobre sua atuação junto às famílias e comunidade, em município do sul do estado do Espírito Santo.

## 2 | METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, recorte transversal e de abordagem qualitativa, desenvolvida em fevereiro de 2018 e contou com treze ACS pertencentes às ESFs de um município do sul do Estado do Espírito Santo.

Inicialmente solicitou-se junto à Secretaria de Saúde do município a autorização para realização do estudo. Posteriormente, deu-se o levantamento junto a Secretária de Saúde a respeito das equipes disponíveis para realização da pesquisa, sendo então autorizadas duas (2) equipes que atuam em localidades do interior. Os critérios de inclusão foram: ser ACS e estar atuando no momento da pesquisa; estar participando por livre e espontânea vontade da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: não ser ACS e não estar atuando no momento da pesquisa e que não concordarem em participar da pesquisa por livre e espontânea vontade.

No início das atividades foi explanado aos ACS participantes os objetivos do estudo, sua relevância e modo de participação desejada, e então eram convidados a participarem do mesmo. Todos os sujeitos participantes foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Desse modo, a coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2018, no auditório do Centro Integrado de Atenção a Mulher, espaço disponibilizado pela Secretaria de Saúde do município. A entrevista foi realizada contendo duas partes: dados de caracterização dos sujeitos e cinco questões norteadoras relacionadas ao papel do ACS, desafios e importância na comunidade.

Para preservar o anonimato dos participantes, a identificação das falas foi feita por códigos alfanuméricos em que ACS significa Agente Comunitário de Saúde, seguido de uma letra na sequência das entrevistas.

As entrevistas tiveram duração média de 15 minutos e com a permissão dos

participantes, foram gravadas em aparelho digital, sendo, posteriormente transcritas e analisadas, segundo técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011) que é constituída em três fases analíticas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, para posterior categorização. A pré-análise é a fase de organização dos documentos em que ocorrerá a leitura flutuante, a escolha dos relatos, a formulação de hipóteses, a escolha dos índices e a elaboração de indicadores para fundamentar a interpretação. A etapa de exploração do material consiste em encontrar grupamentos e associações que respondam aos objetivos do estudo, surgindo, assim, as categorias. Já, a fase de tratamento dos resultados compreende o momento em que serão realizadas as inferências e a interpretação dos resultados encontrados.

Este estudo seguiu os preceitos éticos, conforme o preconizado pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde, Nº 466/12 e seu projeto foi apreciado e teve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo-São Paulo, registrado sob o número 2.398.420.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos depoimentos, os dados foram agrupados por convergência de conteúdo. Assim, resultaram em cinco unidades de codificação, conforme repetição dos conteúdos, sendo agrupadas e analisadas com o respaldo da análise do conteúdo (Bardin, 2011).

As categorias que surgiram a partir dos relatos dos participantes da pesquisa são: o elo entre comunidade e equipe de saúde; o papel educativo; em busca do aprimoramento profissional e as dificuldades enfrentadas.

Categorias	Evidências
O elo entre comunidade e equipe de saúde	Os ACS reconhecem a importância e a necessidade de se tornarem um elo entre a comunidade e equipe de saúde, para uma maior efetividade no trabalho.
O papel educativo	Foi possível identificar ações relacionadas à promoção e prevenção da saúde. O ACS atua como um educador na saúde, captando necessidades e identificando prioridades.
Em busca do aprimoramento profissional	Destaca-se a necessidade de capacitações e treinamentos, visto que atuam diariamente como educadores na comunidade. Há certas deficiências em conhecimento gerando insegurança.
As dificuldades enfrentadas	Foi identificado problemas relacionados a não aceitação da comunidade, resultando em dificuldades enfrentadas no processo de trabalho.

Quadro 1 - Descrição das categorias e evidências do estudo.

Fonte: O Autor



## O elo entre comunidade e equipe de saúde

Para os profissionais que fizeram parte deste estudo, faz-se importante estreitar os caminhos que o levam a criar o elo de confiança entre a comunidade e os demais membros da equipe de saúde.

Em suas falas ressaltam que, é através do fortalecimento do vínculo com a população que compreendem o contexto de vida do indivíduo, família e comunidade. Assumem a postura colaborativa entre as necessidades de saúde das pessoas e o que pode ser feito para a melhoria das condições de vida local, pelo meio da troca de informações com a equipe.

Acho que dá um apoio na população, informar né a população e acho que a gente tem que ser uma mão direita na comunidade, tem que ter um elo entre a comunidade e a equipe de saúde né, levar informação, uma troca né (ACS - E)

A importância que é um elo da comunidade até a unidade de saúde né, é ta presente sempre na vida da comunidade. (ACS - F)

O ACS inserido na ESF é considerado um elo entre a comunidade e o sistema de saúde, por conhecer melhor quais as necessidades de sua área através de participar de um mesmo contexto social, cultural e linguístico. Portanto, está mais apto a lutar pelos direitos da comunidade (ALONSO; BÉGUIN; DUARTE, 2018).

O desempenho do ACS como elo é fortalecido quando, ao percorrer sua área estabelecida, integra-se com a comunidade, acompanha aspectos que proporcionam a qualidade de saúde da população, buscando resolver os problemas e dificuldades junto a equipe. Estas considerações indicam e fortalecem que os ACS devem sempre manter ligação entre comunidade e demais membros da equipe de saúde (MACHADO et al., 2015).

Ainda sobre o papel do ACS na comunidade, Brasil (2020), destaca que “tem um papel muito importante no acolhimento, pois é membro da equipe que faz parte da comunidade, o que permite a criação de vínculos mais facilmente, propiciando o contato direto com a equipe”.

Em sua atuação o ACS deve “desenvolver ações que busquem a integração entre a equipe de saúde e a população adscrita à UBS” (BRASIL, 2017).

## O papel educativo

Os participantes do estudo destacam o papel educativo como atribuição do ACS realizando ações de encaminhamento, orientação, acompanhamento e informação.

Nos discursos observa-se uma tendência à valorização do modelo assistencial de saúde centrado na doença, e comunicação verticalizada, como a seguir:

Então, o papel né... encaminhar e orientar né... sobre como funciona, qual serviço que a gente presta... sobre doenças orientar né, os cuidados e tal. (ACS – C)

Pra comunidade é muito importante, o que a gente leva conhecimento pra eles sobre algumas doenças que eles não têm como saber por outras pessoas e isso diminui o risco ne de adquirir doença devido a alguma coisa, por exemplo: lá no interior é água não potável. (ACS – G)

Os estudos de Agreli, Pedruzzi e Silva (2016) revelam que a atenção centrada na pessoa, em suas necessidades de saúde, contribui para ampliação da visão do cuidado pelo profissional de saúde.

A tipo de abordagem contribui para que os profissionais tenham uma visão mais ampliada e “...enxergar as coisas do ponto de vista dos pacientes e a trabalhar junto destes para identificar as mudanças, geralmente pequenas, que fazem uma grande diferença no modo como os pacientes vivenciam o cuidado” (FIOCRUZ, 2016; 9p.).

Diante das falas, os participantes demonstraram-se sensíveis às dificuldades de acesso da população ao serviço de saúde, e percebem a importância do seu trabalho dentro da equipe multiprofissional. Revelam comprometimento em manter a comunidade informada sobre a oferta de serviço e assuntos pertinentes à promoção da saúde, quando colocam que:

Olha eu acho que, principalmente para aquelas pessoas que tem menos acesso a saúde, que mora em lugares de difícil acesso, eu acho muito importante né, para levar uma informação, que talvez a pessoa nem tem ideia do que se passa, uma vacina para uma criança, então eu acho muito importante. (ACS – E)

Muita importância. Muita importância porque eu sou zona rural, nossas famílias são muito assim... [pensativa] carentes, e às vezes não tem telefone, então assim a gente leva muito conhecimento pra essas famílias. (ACS – N)

As expressões identificadas no estudo corroboram as de COSTA et al. (2013) em que os ACS devem realizar ações de orientação, acompanhamento e educação popular em saúde, a partir de uma concepção de saúde como promoção da qualidade de vida. Com o intuito de orientar os indivíduos quanto ao autocuidado e quanto às medidas de proteção, além de estimular o indivíduo e a comunidade a refletirem sobre suas condições de saúde e doença.

A profissão de ACS contempla atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças, através de ações educativas de forma individual e coletiva (BRASIL, 2017). Complementando sobre o trabalho realizado pelo ACS, Afonso (2017, 7p.) relata que “...é capaz de modificar a prática de trabalho da equipe de saúde, distanciando-os da prática centrada no modelo biomédico”.

### **Em busca do aprimoramento profissional**

Em suas falas, os participantes apontam para necessidade de atualização e em busca de novos conhecimentos. Acreditam que as capacitações e treinamentos possam

contribuir para sua atuação profissional, sanando suas dúvidas e levando informações precisas à população, reduzindo assim a insegurança, como a seguir:

Olha ainda tenho muito ainda pra aprender, porque né, eu comecei agora tem 5 anos, então eu olho para trás, já aprendi muita coisa, mas quero muito aprender mais, preciso aprender mais. (ACS - E)

Ah... eu acho que pra gente ainda falta alguns treinamentos... muita coisa que mudou. Porque a gente começou no PACS... no PACS a gente fazia quase nada e agora a gente está tendo muita tarefa, está tendo muito mais coisa. (ACS - J)

Estudo realizado por Cordeiro e Soares (2015) mostra que há precariedade da formação dos ACS, retratando as contradições existentes no trabalho, visto que executam sua parcela mais complexa, embora sejam os que apresentam menor capacitação técnica em saúde.

Com a implementação da ESF o papel do ACS foi ampliado exigindo novas competências. Porém, o processo de qualificação desse profissional ainda é desestruturado, fragmentado, e, até mesmo na maioria das vezes, insuficiente para desenvolver as competências necessárias para o adequado desempenho de seu papel. Nessa situação destaca a educação permanente da equipe multiprofissional, que proporciona um espaço de aprendizagem coletiva, resultando na formação, produção de subjetividade e trabalho, objetivando ao enfrentamento e solução de problemas (ALVES et al., 2014).

Em seus discursos os participantes vivenciam dificuldades em exercer suas atividades com autonomia, devido à falta de capacitações e treinamentos. Observa-se profissionais conscientizados de suas responsabilidades e da competência necessária para atuação profissional com êxito, como a seguir:

No momento imagino que sim, quando eu entrei eu não me sentia totalmente preparada ai com o passar do tempo, como eu fui é pela prática também e pelos cursos que ao longo do tempo foram tento, basicamente sim eu sei que teria muita coisa a melhor, mas no básico imagino que sim ( ACS - D)

Eu não vou dizer que me sinto preparada, mas que eu tento aprender todo dia um pouquinho mais... porque todo dia é uma coisa que talvez bate ali e você não consegue responder, ai você liga para a enfermeira... e isso como e que eu resolvo isso entendeu... e quando... e teve um caso nas minhas férias que eu... ela estava de férias e eu estava trabalhando e eu não sabia o que ia fazer no momento, ai eu precisei recorrer a outras situações pra eu poder estar resolvendo melhor o procedimento (ACS - L)

Outro aspecto que se deve refletir é sobre a sensação de não se sentirem preparados para atuação profissional, podendo ter relação com a falta de: conhecimento, habilidade e atitudes, podendo influenciar diretamente na assistência e no cuidado ao Indivíduo, família e comunidade.

Avelar (2014) em seus estudos sobre a importância da Educação Permanente em Saúde no cotidiano do ACS, revelou ser uma estratégia que promove a ampliação de conhecimentos técnicos sobre o processo saúde doença, bem como a conscientização da relevância do seu trabalho para a comunidade.

Investir na formação técnica e na valorização desses trabalhadores é sinônimo de fortalecimento da ESF. A ausência de processos de aprendizado significa perda no papel assumido por essa política pública, o fato de não discutir nem saber lidar com problemas identificados no cotidiano de trabalho pode engajar angústia, fragilizando o acompanhamento e a orientação de famílias sob sua responsabilidade, e ainda contribuir com a manutenção de práticas equivocadas (QUEIROZ; SILVA; OLIVEIRA, 2014).

### As dificuldades enfrentadas

No estudo emergiu entre as falas dos participantes a dificuldade em exercer seu trabalho na comunidade, devido a não aceitação da visita domiciliar pelo ACS. Nesse contexto observa-se que existe uma barreira importante a ser superada, pois a valorização profissional está relacionada à satisfação no trabalho e a desmotivação gerada pela não aceitação, pode ter impacto negativo no cotidiano de trabalho, configurando num desafio a ser vencido:

As vezes tem pessoas que não aceitam, tem pessoas que não leva a sério o trabalho da gente, tem uns que levam, mas tem outros que não levam, acha que a gente está andando atoa na casa, entendeu, então temos vários desafios, barreiras pra gente está quebrando, que tem pessoas que não conhece o trabalho da gente direito ainda. " (ACS - G)

Existe, existe várias barreiras. Uns não aceitam nosso trabalho, outros acham que a gente está só enchendo linguiça. São vários desafios. (ACS - M)

É considerado como um aspecto positivo para o trabalho do ACS sua valorização na comunidade, através do reconhecimento da importância do seu serviço prestado pela população. Os ACS se sentem satisfeitos com seu trabalho quando percebem que são úteis à comunidade, que houve mudança nas condições de saúde dos usuários ou quando as famílias reconhecem sua competência e comprometimento (ALMEIDA, 2016).

O vínculo entre o ACS e a comunidade se torna muito importante para que o seu trabalho aconteça, pois está relacionado com a aceitação e valorização do seu trabalho. A construção da confiança e da credibilidade dos ACS junto com as famílias é responsável pelo estabelecimento do vínculo, possibilitando que o profissional se aproxime dos problemas e possam resolver junto com a equipe (ALONSO; BÉGUIN; DUARTE, 2018).

## 4 | CONCLUSÃO

Neste trabalho foi observado que o Agente Comunitário de Saúde percebe suas potencialidades e fragilidades e busca aprimorar seus conhecimentos para melhor desempenho no cotidiano de trabalho. A busca por conhecimento enfatiza a importância de se criar espaços de troca de informações entre os profissionais e investimentos em educação permanente com o intuito de melhorias no processo de trabalho dos ACS.

A temática discutida evidencia que a atuação profissional do ACS merece especial

atenção, tendo em vista a importância do seu trabalho, sendo ele o elo que une a equipe de saúde à comunidade, contribuindo para qualidade da assistência.

Vale refletir sobre a necessária mudança do modelo assistencial, com uma proposta mais acolhedora, humanizada e centrada na pessoa, com concepções mais ampliadas do processo saúde e doença.

Sugere-se maiores investimentos em Educação Permanente em Saúde, como ferramenta essencial para superação dos desafios aqui discutidos e na oportunidade de aprimoramento dos profissionais.

## REFERÊNCIAS

AGRELI, Heloíse Fernandes; PEDRUZZI, Marina; SILVA, Mariana Charantola. **Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa**. *Interface* (Botucatu). 2016; v. 20 n.59, 905-16p. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n59/1807-5762-icse-1807-576220150511.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2020.

AFONSO, Livia Napoli. **O trabalho prescrito e real do agente comunitário de saúde na estratégia de saúde da família**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ANDO-AP7NU4/1/livia\\_napoli\\_afonso.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ANDO-AP7NU4/1/livia_napoli_afonso.pdf)>. Acesso em: 07 mar. 2020.

ALMEIDA, Angélica Maria de et al. **Dificuldades dos agentes comunitários de saúde na prática diária**. *Rev. Med Minas Gerais*, v. 26, e-1800, 2016. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:KR-2w3oFg4EJ:rmmg.org/exportar-pdf/2081/e1800.pdf+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

ALONSO, Carolina Maria do Carmo; BEGUIN Pascal Daniel; DUARTE, Francisco Jose Castro Moura. **Work of community health agents in the Family Health Strategy: meta-synthesis**. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 52, n. 14, fev. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102018000100502&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102018000100502&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 mar. 2020.

ALVES, Marta dos Reis et al. **A permanent education for community health agents in a city in the north of Minas Gerais**. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, v. 6, n. 3, p. 882-888, jun. 2014. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2993/pdf\\_1324](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2993/pdf_1324)>. Acesso em: 12 fev. 2020.

AVELAR, Janina Mara de Freitas. **O agente comunitário de saúde e a educação permanente em saúde**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Lagoa Santa, 2014. 38f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4314.pdf>. Acesso em 12 fev. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ações e Programas. Estratégia Saúde da Família. **Agente Comunitário de Saúde**. Brasília. 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia/agente-comunitario-de-saude>> Acesso em: 15 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n 2436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2017. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)>. Acesso em: 12 fev. 2020.

CORDEIRO, Luciana; SOARES, Cassia Baldini. **Processo de trabalho na Atenção Primária em Saúde: pesquisa-ação com Agentes Comunitários de Saúde**. Ciên. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3581-3588, nov. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015001103581&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001103581&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)> . Acesso em: 12 fev. 2020.

COSTA, Simone de Melo et al. **Agente Comunitário de Saúde: elemento nuclear das ações em saúde**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 7, p. 2147 – 2156, jul. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000700030&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000700030&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 fev. 2020.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. PROQUALIS. Instituto de Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde. **Simplificando o cuidado centrado na pessoa**. Ed. Fiocruz. Guia Rápido Fiocruz, 2016. Disponível em: <https://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/Simplificando-o-cuidado.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

GARCIA, Ana Claudia Pinheiro et al. **Agente comunitário de saúde no espírito santo: do perfil às atividades desenvolvidas**. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 283-300, abr. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462017000100283&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462017000100283&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 fev. 2020.

MACHADO, Letícia Martins et al. **Estratégia Saúde da família: A percepção do agente comunitário de saúde quanto a sua atuação**. Rev. Ciencuidsaúde, v. 14 n. 2, p. 1105-1112, abr/jun 2015. Disponível em: <[http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22612/pdf\\_360](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22612/pdf_360)>. Acesso em: 12 fev. 2020.

NASCIMENTO, Vagner Ferreira do et al. **Percepção de agentes comunitários de saúde sobre visita domiciliária após aperfeiçoamento em saúde da família**. Rev. Aps, v. 20 n. 3, p. 392 – 402, jul/set. 2017. Disponível em: <<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2974/1121>> Acesso em: 12 fev. 2020.

PEREIRA, Renata Cristina Arthou; RIVERA, Francisco Javier Uribe; ARTMANN, Elizabeth. **O trabalho multiprofissional na estratégia saúde da família: estudo sobre modalidades de equipes**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 17, n. 45, p. 327-340. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832013000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 fev. 2020.

PINTO, Antonio Germane Alves et al. **Vínculos subjetivos do agente comunitário de saúde no território da estratégia saúde da família**. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 789-802, dez. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462017000300789&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462017000300789&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 fev. 2020.

QUEIROZ, Danielly Maia; SILVA Maria Rocineide Ferreira da; OLIVEIRA, Lucia Conde de. **Educação Permanente com Agentes Comunitários de Saúde: potencialidades de uma formação norteadada pelo referencial da Educação Popular e Saúde**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 18, n. 2, p. 1199 – 1210, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832014000201199&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000201199&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 fev. 2020.

SAMUDIO, Jania Lurdes Pires et al. **Agentes comunitários de saúde na atenção primária no Brasil: multiplicidade de atividades e fragilização da formação**. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 745-769, dez. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462017000300745&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462017000300745&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 fev. 2020.

STARFIELD, Bárbara. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aço Inoxidável 140, 142, 143, 145, 146, 147, 148  
Adequação Nutricional 39, 42  
Adolescente 13, 32  
Agente Comunitário De Saúde 1, 10, 11, 120, 128  
Anemia 157, 158, 159, 161, 165, 166, 167, 168  
Antropometria 75, 96  
Aprendizagem Baseada Em Equipe 128  
Atividade Física 29, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 85, 98, 172, 179

### C

Candida Albicans 140, 141, 142, 147  
Cardápio 87, 89, 90, 91, 92, 93  
Criança 7, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 68, 74, 75, 159, 160, 163, 165

### D

Déficit Estatural E Ponderal 157, 159  
Dislipidemia 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 76  
Dor Musculoesquelética 21

### E

Educação Permanente Em Saúde 10  
Endocrinologia 57, 73, 179  
Ensino Médico 120  
Estratégia Saúde Da Família 11

### F

Frequência Cardíaca 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 178  
Futebol 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178

### G

Ginástica Laboral 20, 21, 22, 28, 29

### H

Hanseníase 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Hepatite B 149, 150, 151, 152, 156  
Hepatite C 153, 154, 155, 156  
Higienização 140, 141, 142, 144, 147, 161

## I

Índice De Massa Corporal 66, 99, 100, 103

## L

Legislação 40, 42, 46, 47, 87, 90, 91, 93, 142

## M

Metodologia Ativa 119, 120, 121, 122, 128

## P

Pré-Natal 48, 50, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Pressão Arterial 76, 132, 136, 137, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Pressão De Pulso 170, 173

Programa De Alimentação Do Trabalhador 87

## Q

Qualidade De Vida 4, 7, 28, 41, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 73, 78, 79, 82, 85, 87, 88, 93, 158, 161, 162, 166

## R

Recreação 31, 67, 72, 73, 79, 85

Recursos Humanos 2

Refratura 104, 106, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Rótulo 39, 41, 42, 44

## S

Sanitizante 145

Saúde Do Idoso 79, 82

Saúde Do Trabalhador 91

Saúde Pública 10, 19, 56, 68, 70, 74, 75, 102, 138, 139, 140, 144, 150, 158, 165, 166, 167

SUS 3, 10, 65, 121, 135, 137, 138

## T

Team-Based Learning 119, 120, 121, 122, 128, 129



 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**